

Ocorrência de síndromes coronarianas agudas e perfil epidemiológico de idosos na unidade de dor torácica: mulheres acima de 80 anos apresentam maior risco?

MARCELO B S RIVAS, ADRIANO VELLOSO MEIRELLES, , MARCELO I GARCIA, ANDRE VOLSCHAN, EVANDRO T MESQUITA, MARCUS V R S MARTINS, ANA AMARAL FERREIRA RAYANA LAMEIRA , ISABELA STARLING, MONIK MARIANO PINTO

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: Aumento na expectativa de vida mundial favorece maior ocorrência de síndromes coronarianas agudas (SCA) em idosos e a morbimortalidade nesse grupo é elevada. O crescente número de idosos atendidos com dor torácica (DT) e diferente perfil de fatores de risco (FR) associado a sintomas atípicos dificulta a estratificação diagnóstica nas salas de emergência.

Objetivo: Comparar a ocorrência de SCA de acordo com gênero e a distribuição dos FR entre idosos com > 80a e a população geral com suspeita de SCA.

Metodologia: Série de 2048 atendimentos na emergência nos quais houve suspeita de SCA. Pctes foram divididos em 2 grupos: >80 (idade \geq 80a) e <80 (idade <80a). A apresentação clínica foi classificada como: típica (DT tipo A ou B) e atípica (DT tipo C ou D). Os pacientes foram submetidos à avaliação seriada de ECG e troponina I na admissão e após 6h. O diagnóstico de SCA foi realizado por detecção de isquemia nos testes provocativos ou presença de obstruções significativas na coronariografia. Foram analisados os FR tradicionais para SCA. Análise estatística utilizou teste T de Student e qui quadrado.

Resultados: Pacientes com >80a representaram 15,6% da casuística. A ocorrência de SCA foi maior no grupo >80 (26,2% vs 18,1%; $p=0.009$). Houve predomínio de mulheres no grupo >80 (52,8% vs 38%; $p<0,001$) e entre pctes com SCA e >80 (45,1% vs 23%; $p=0,0008$) Apresentações típicas foram mais frequentes no grupo >80 (59,3% vs 43,2%; $p<0,001$). Hipertensão arterial (76,2% vs 48,8%; $p<0,001$) e diabetes (25,9% vs 17,7%; $p=0,008$) foram mais frequentes no grupo >80, enquanto tabagismo (17,6% vs 9,7%; $p=0,005$) e hist. familiar (28,9% vs 11,8%; $p<0,001$) predominaram no grupo mais jovem. Dislipidemia e sedentarismo apresentaram prevalência similar em ambos grupos.

Conclusão: Idosos >80a apresentam alta incidência de SCA e maior risco para o gênero feminino. Pior prognóstico em >80 pode representar bias na adequada classificação do tipo de DT. A diferente distribuição dos FR confirma a menor exposição a fatores ambientais e genéticos em idosos onde predominam patologias crônicas.